**RISCOS E RABISCOS: A EXPRESSÃO ATRAVÉS DO DESENHO**

Bruna Rafaela Cardoso Pereira- Unimontes

[bunfroes222@gmail.com](mailto:bunfroes222@gmail.com)

Deyse Amorim Silva-Unimontes

[deyamorim@gmail.com](mailto:deyamorim@gmail.com)

Eliana Pereira da Silva-Unimontes

[ep3900590@gmail.com](mailto:ep3900590@gmail.com)

Isabela Gonçalves Trindade-Unimontes

isabelatrindade123456@gmil.com

Maria Eduarda Dias de Castro-Unimontes

diasduda570@gmail.com

Maria Luísa Santos Nobre-Unimontes

[nobre.maria2005@gmail.com](mailto:nobre.maria2005@gmail.com)

Geisa Magela Veloso- Unimontes

[geisa.veloso@unimontes.com.br](mailto:geisa.veloso@unimontes.com.br)

**Eixo: Infâncias e Educação Infantil**

**Resumo simples:**

O estudo aborda a relevância do desenho na educação infantil, analisando as percepções dos professores sobre sua função como forma de linguagem e expressão. Por meio de pesquisa qualitativa com cinco professores, destacam-se diferentes visões: o desenho como auxílio às habilidades motoras, expressão emocional e ferramenta de aprendizagem. A relevância se dá pela importância de compreender os desenhos das crianças para identificar suas necessidades emocionais.

**Palavras-chave:** Desenho. Linguagem. Expressão

**Introdução**

Há uma diversidade de formas pelas quais as crianças podem se expressar e uma delas é o desenho. Ele é uma prática natural imprescindível, que todos podem usar como forma de expressão, que contribui com o desenvolvimento emocional infantil. Segundo Juqueira Filho (2005) o desenho é uma linguagem com estruturas e regras próprias de funcionamento, que dá significado a toda e qualquer realização humana, que se enquadra num sistema de representação, como produção de sentido. Desenhando, a criança imprime registros, portanto, expressa e comunica.

**Justificava e problemas da pesquisa**

A pesquisa se justifica por compreender processos de imaginação e criação, que se materializam através do desenho infantil. Diante disso, visando analisar as concepções e práticas do professor, indaga-se: Quais são as concepções dos professores sobre o desenho infantil como forma de linguagem e expressão? Os professores compreendem que o desenho se constitua um sistema de representação?

**Objetivo da pesquisa**

O objetivo é analisar as concepções dos professores sobre o desenho como forma de linguagem e expressão ressaltando essa ferramenta essencial para que as crianças expressem uma variedade de sentimentos.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Além de uma expressão artística, o desenho exprime sentimentos que talvez sejam difíceis de serem ditos, Moreira (2010, p. 20) acrescenta, ainda, que “o desenho é para a criança uma linguagem como o gesto ou a fala”, devendo ser instigado pelos professores ou responsáveis, visto que pode ser retratação de algum trauma, alegria, descobertas ou até medos. A sua interpretação deve ser meticulosa, “Normalmente, a análise de um desenho é um processo longo, no qual serão avaliados diversos aspectos, relações familiar e social, a organização do espaço utilizado nas brincadeiras, entre outros” Gobbi (1999, p.1). Portanto, é importante saber identificar os elementos em seus desenhos.

**Procedimentos metodológicos**

A pesquisa foi desenvolvida por método qualitativo, realizada mediante a utilização de formulário online aplicado e desenvolvido para coleta de dados junto a professores da rede pública das cidades próximas a Montes Claros. Afim de obter resultados concretos, foram elaboradas quatro perguntas abertas e de respostas livres.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

A pesquisa revelou diferentes percepções docentes. Os participantes são cinco docentes, todos com graduação em Pedagogia, além de possuírem pós-graduação na área, atuando entre 8 a 30 anos.

Sobre os significados dos desenhos, dos cinco participantes, um considera o desenho como auxiliador das habilidades motoras, tem como lembrança um desenho de um aluno onde é retratada a família juntamente com uma estrela que seria o seu pai falecido. Dois docentes apontam o desenho como forma de expressão, ambos dizem das representações de famílias nos desenhos das crianças - uma com descoberta de mãe deficiente física e outra com a inclusão de um cachorro sendo considerado um membro familiar.

E por fim, dois professores consideram o desenho como recurso de aprendizagem. Um deles chama atenção para a forma negativa de abordar o desenho em sala de aula. Ao limitar a prática do desenho ao treino motor, cita que fez um desenho pontilhado e seu aluno não possuía coordenação motora, chorava por frustação. O professor marcava o tempo para que aquela atividade pudesse ser realizada e, após tantas tentativas, a criança bateu o "recorde" e somente assim ficou feliz com sua evolução. Nessa prática, podemos perceber uma educação que não tem como fim a criatividade, se trata de uma educação opressora, ao cronometrar tempo, faz com que a criança se sinta pressionada.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

Este estudo sobre o desenho como forma de linguagem e expressão relaciona a atividade criativa ao desenvolvimento global da criança. Ao desenhar a criança reformula conceitos, aprimora suas capacidades e expressa suas emoções. A pesquisa é de suma importância para a Educação Infantil por trazer reflexões sobre as manifestações gráficas que são inerentes ao universo infantil e conecta-se ao eixo Infâncias e Educação Infantil do XV COPED.

**Considerações finais**

Considera-se o desenho uma linguagem fundamental para o desenvolvimento infantil. Através dele, as crianças expressam seus sentimentos, pensamentos, ideias e experiências. É uma ferramenta poderosa para a comunicação, aprendizagem e desenvolvimento emocional.

**Referências**

JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho: A educação do educador**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

GOBBI, Márcia. **Lápis vermelho é de mulherzinha**: desenho infantil, relações de gênero e crianças pequenas. Campinas: Pró-Posições, 1999. v. 10.